



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº 007, DE 2019 (Do Sr. Gabriel Moreira)

Inscreve o nome do Marechal Henrique Batista Duffles Teixeira Lott no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreve-se o nome de Marechal Henrique Batista Duffles Teixeira Lott no Livro dos Heróis da Pátria, localizado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta lei entra em vigor no momento de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A saudação de personalidades marcantes na história do país constitui um mecanismo eficaz na tentativa de resgatar a memória pátria como instrumento de afirmação da cidadania e de construção da nacionalidade. Localizado no Panteão erigido na ocasião da saudação do recém-falecido Presidente Tancredo Neves, O Livro dos Heróis da Pátria é a tábula na qual estão registradas(os) todas(os) aquelas(es) personagens listadas(os) por um constante revisionismo histórico em vias de buscar aquelas(es) cujos feitos despontaram na memória nacional ou têm impacto na construção dos grupos sociais brasileiros.

A Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007, que dispõe sobre a inscrição de nomes no Livro dos Heróis da Pátria, determina que aquele livro se destina ao “registro perpétuo do nome de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo”. Os postulados da legislação, todavia, são afetados pelos preconceitos e modismos dos tempos presentes, cabendo ao povo e aos seus representantes legais argüirem sobre os espaços de memória, acontecimentos e personagens de pertinência para nosso processo histórico.

Neste caso, ao se pensar em entidades das Forças Armadas ao longo das páginas de nossa identidade nacional os traumas de um regime cívico-militar recente fazem com que os contemporâneos se fechem às contribuições de personalidades militares em outros momentos de nossa história. Dentre aqueles que se mantiveram leais à ordem constitucional e democrática, Marechal Henrique Batista Duffles Teixeira Lott desponta como o seu principal expoente.

Formado com honras na Escola Militar do Rio de Janeiro e um dos mais jovens generais de brigada do Exército brasileiro, Lott era conhecido entre os círculos políticos e militares das décadas de 30/40 como um irascível opositor a qualquer tipo de desobediência militar e leal defensor da ordem constitucional. Não se envolvendo com a Revolução de 1930 e tomando parte muito tibia na derrubada do Estado Novo, foi nomeado em 1946 adido milita em Washington, de onde retornou para assumir a pasta do Ministério da Guerra após o suicídio de Getúlio Vargas e a posse de Café Filho em 1954. A movimentação de grupos militares udenistas ou meramente descontentes com o prosseguimento de um governo



CÂMARA DOS DEPUTADOS

varguista tornaram sua nomeação um pilar para pacificação e estabilidade das Forças Armadas.

Na turbulenta conjuntura política de 1955, Lott juntamente do general Odílio Denys lideraram o contragolpe de militares e udenistas que tentaram impedir a posse do presidente Juscelino Kubitschek (PSD) e de seu vice Jânio Quadros (PTB), apontados por seus opositores como candidatos varguistas. O Movimento do Retorno aos Quadros Constitucionais Vigentes, como ficou conhecido, logrou a Lott fama nacional e o destacaram dentro de quadros nacionalistas e democráticos à esquerda e à direita do espectro político de época, tornando-se ministro da Guerra de Kubitschek e sendo homenageado um ano depois por João Goulart com o Sabre de Ouro, em respeito ao seu compromisso com a ordem constitucional e democrática. Candidato à presidência pelo PSD e derrotado por Jânio Quadros, UDN, no pleito de 1960, a participação política deste egrégio comandante se encerra com sua abdicação do posto de Marechal após o movimento cívico-militar de 1964, seguida por uma séria disputa entre os aparelhos de comunicação do regime e os jornalistas que remontavam a imagem leal e estável do militar. Após sua morte em 1989, o Ministério negou o pedido da família pelas honras militares a um homem por cinco anos ministro da Guerra.

Esta breve descrição dos feitos do prelado tende a chocar colegas em razão da extensão do texto ao se comparar com proposições de mérito similar. Isto comprova, no entanto, a dificuldade existente em tentar captar a imensidão dos feitos e dos impactos de um personagem imbuído das virtudes e características inerentes a um herói da pátria. Como aponta a historiadora Karla Guilherme Carloni, o resgate da biografia política de tal personagem ajuda a entender a construção da identidade do Exército brasileiro durante o século XX e esclarece a existência de um grupo de militares com identidade alternativa à tradicional imagem construída do militar brasileiro, principalmente após o movimento de 1964. Portanto, nobres pares, conclamo a aprovação da matéria pelos ilustres pares aqui presentes.

Sala das Sessões, em 22 de julho de 2019.
Deputado Gabriel Moreira.